



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO  
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA 14º REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-  
MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DOS PAÍSES DA  
CPLP**

**18 de Agosto de 2012  
Ministério da Defesa e Segurança  
Fathuada, Díli**



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Díli, Timor-Leste

Excelências, Senhores Chefes do Estado-Maior das Forças Armadas da CPLP  
Excelências, Senhores Embaixadores de Portugal e do Brasil  
Excelência, Senhora Representante do Secretariado Permanente para os  
Assuntos de Defesa da CPLP  
Excelência, Senhor Director do Centro de Análises Estratégicas da CPLP  
Excelências, Senhores Membros das Delegações  
Senhoras e Senhores

É com redobrado prazer que, em nome do nosso povo, dou as calorosas boas-vindas a todos vós, dois dias depois de uma confortável e positiva visita do Secretário-Geral das Nações Unidas, o Senhor Ban Ki-moon, e dois dias antes do 37º aniversário das Gloriosas FALINTIL – Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste.

Foi, há um ano, que, em Maputo, no decorrer da 13ª. Reunião dos Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas dos Países da CPLP, ficou decidido que esta Reunião tivesse lugar aqui, em Díli.

Em representação das nossas Forças Armadas, esteve presente o seu Chefe de Estado-Maior General, Major-General Taur Matan Ruak, hoje Presidente da República, por vontade expressa dos timorenses. Os argumentos, que na altura apresentou, para justificar a escolha do nosso País para a realização desta reunião, mereceram o apoio de todos e estamos gratos por isso.

Como no passado ainda não muito distante e sob outras perspectivas, também agora, esta opção só podia significar, por parte dos países irmãos falantes da língua portuguesa, o reconhecimento dos progressos que a nossa Nação tem vindo a alcançar, na senda da consolidação de um Estado de direito democrático, pluralista e respeitador dos mais elementares direitos humanos.

Hoje, Timor-Leste vive em paz e as instituições, democraticamente sufragadas, desenvolvem plenamente as suas actividades e com total respeito pelas normas constitucionais, conforme o provaram as recentes eleições presidenciais e legislativas, as quais, mais uma vez, vieram evidenciar a maturidade e o civismo do povo timorense.

Muito se diz que não há paz sem democracia, mas também é verdade que sem desenvolvimento não há democracia e, por conseguinte, não há paz. É, por isso, que Timor-Leste está engajado na implementação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento, que cobre um período longo de 20 anos, no objectivo de sairmos da condição de país subdesenvolvido, de baixo rendimento, para um país de rendimento médio-alto, em 2030, explorando todas as nossas potencialidades, materiais e humanas.

Assim, esta oportunidade, de vir presidir à abertura destes trabalhos, constitui um orgulho para mim, enquanto Primeiro-Ministro do V Governo Constitucional, que



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Díli, Timor-Leste

tomou posse há somente 10 dias. Como Ministro de Defesa e Segurança é uma honra receber os mais altos dignatários das Forças Armadas dos Países da CPLP.

Lamento a ausência de Cabo Verde e da Guiné-Bissau que, por motivos diferentes, não puderam marcar a sua sempre preciosa presença aqui entre nós.

Temos vindo a acompanhar, desde o tempo difícil nas montanhas, que foram o refúgio da nossa guerrilha, até aos dias mais calmos de hoje, e sempre com um sentimento de dor, os acontecimentos na Guiné-Bissau. (A modos de esclarecimento, eu descii propositadamente das montanhas a Dili, em fins de 1991 ou possivelmente em 1992, para acompanhar, pela televisão, o acordo de paz entre o MPLA e a UNITA.)

Assim, eu espero, como todos vós aqui presentes, que os irmãos guineenses possam encontrar, rapidamente, a melhor via para uma solução abrangente aos seus problemas e que os conduza na direcção de uma paz duradoura, porque paz é a aspiração mais profunda que um povo pode acalentar e o bem mais valioso que ele pode usufruir. Formulo votos para que os líderes na Guiné-Bissau possam também caminhar na direcção do reconhecimento internacional, medida indispensável para a afirmação do Estado independente e soberano.

Excelências  
Senhoras e Senhores

Estando o nosso pequeno País localizado na encruzilhada da Ásia e do Pacífico, o tema de Defesa ganha uma dimensão peculiarmente mais complexa.

Estamos a assistir a um grande e imparável crescimento económico no Leste da Ásia, com probabilidades de a China vir a ser a primeira potência económica do mundo. O crescimento da Índia, Indonésia e Vietnam são também pedras importantes a juntar a este xadrez, para se ter em conta uma possível mudança estratégica de tomada de decisões políticas, económicas e militares para este quadrante do mundo.

Timor-Leste está no processo de adesão à Associação das Nações do Sudeste Asiático – ASEAN, com os seus desafios e oportunidades.

Temos participado em diversas conferências regionais sobre Defesa e Segurança, tanto em Jakarta como em Singapura. Temos registado as preocupações de todos os intervenientes, de dentro e fora da região, sobre uma cada vez maior dimensão de ameaças, convencionais e não convencionais, nacionais e transnacionais, incluindo as mudanças climáticas.

O desequilíbrio de preparação, em termos de capacidade de análise, planeamento metódico e prontidão de resposta, é uma questão fulcral que apenas nos obriga a considera-la com mais seriedade.



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Dili, Timor-Leste

Reconheço que estamos ainda a navegar no campo filosófico de considerandos, que podem vir a afectar-nos, num futuro mais ou menos próximo. Hoje, a nova estratégia de reordenamento de forças de outras potências, na nossa região, sugere ou medidas preventivas de dissuasão ou actos preparatórios de planos previamente estabelecidos, porque já não acreditamos na pureza das boas-vontades.

A insegurança, provinda das disputas territoriais, ao longo do Leste da Ásia, não conforta ninguém e muito menos Timor-Leste. A busca insaciável de influência pela supremacia económica, através do domínio sobre recursos, não ajuda os povos pequenos, que até lutam, em algumas condições desesperadamente, pela sua sobrevivência. Esta instabilidade psicológica só traz, como resultado, uma pincelada de incerteza para as nossas tomadas de decisão, pelo receio de confrontarmos com quem pode estar disposto a garantir interesses económicos que não são obviamente os nossos.

Em conclusão, o que eu posso dizer é que nós, os timorenses, precisamos de crescer em pensamento, desde a análise ao planeamento, desde a preparação à capacitação dos recursos humanos, em todos os níveis das nossas Forças Armadas, para que elas possam responder aos actuais desafios que se nos colocam.

Excelências  
Senhoras e Senhores,

As Forças de Defesa de Timor-Leste, herdeiras naturais das heróicas FALINTIL, ainda se encontram numa fase de crescimento e a sua capacitação e valorização constituem uma prioridade na política deste Governo.

O processo de formação e profissionalização dos nossos militares não teria sido possível sem ajuda dos vários países amigos, sobretudo dos cooperantes provenientes de países da CPLP, com os quais pretendemos reforçar os já sólidos laços de cooperação bilateral.

Destaco, pela sua importância, a Cooperação Técnico-militar com Portugal, a qual, entre outras relevantes actividades, se tem responsabilizado pela instrução militar dos novos recrutas que têm engrossado as fileiras das F-FDTL.

Estou convicto de que Timor-Leste vai continuar a desfrutar da boa-vontade e permanente disponibilidade dos países irmãos da CPLP. Na esteira do que Portugal nos permitiu fazer, ao integrar os elementos das F-FDTL num contingente militar português na sua missão ao Líbano, queremos continuar a preparar as nossas forças para participarem mais vezes em missões do género, sob a égide das Nações Unidas.

Faço votos para que os trabalhos, que agora se iniciam, decorram de forma auspiciosa e que, daqui, saiam conclusões que espelhem o prestígio e a influência de que goza a CPLP no mundo, particularmente numa área sempre sensível, como é a da defesa.



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Dili, Timor-Leste

A todos os membros das delegações, aqui presentes, desejo uma excelente estadia em Timor-Leste, esperando que tenham oportunidade de desfrutar tudo quanto de bom podemos oferecer, desde a beleza natural que nos rodeia, a nossa cultura, a nossa gastronomia, até a simpatia e hospitalidade do nosso Povo.

Obrigado pela atenção.



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Dili, Timor-Leste